

Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo*

Adroaldo Gaya*
Marcelo Cardoso**

Em jovens nadadores, Brodtkin et Weiss (1990); Gould et alii. (Op. Cit) e Mc Pherson et alii. (1988) encontraram como motivos relevantes para a prática desportiva, para além dos motivos relacionados à competência desportiva aspectos referentes à socialização tais como: fazer novos amigos e estar com amigos.

INTRODUÇÃO

O estudo dos fatores motivacionais para as práticas desportivas, principalmente a partir de 1980, tem-se constituído num dos mais populares tópicos na literatura referente à psicologia do desporto. Weiss (1993), por exemplo, apresentou um consistente artigo de revisão que discorre sobre os principais motivos pelos quais crianças e jovens iniciam, mantêm-se e inserem-se no desporto de rendimento. Nessa revisão, autores como Coakley; Lewko et Greendorfer e Mc Pherson et Brown, bem como Longhurst et Spink (1987), Gil et alii (1983); Gould et alii. (1985), em trabalhos isolados, sugerem que entre os principais fatores motivacionais situam-se: (a) adquirir habilidades; (b) estar em forma; (c) competir; (d) apreender novas habilidades e (e) participar de desafios.

Nessa mesma perspectiva de fatores motivacionais, que vamos posteriormente dimensionar como tratando-se de fatores relacionados a competência desportiva, Ewing et alii. (1988), investigando jogadores de hóquei sobre o gelo, identificaram fatores como: ser vencedor e ter sucesso. Longhurst et Spink (Op. Cit.), com 621 jovens australianos participantes de desporto extra-escolar, constatou:

competir, adquirir habilidades e aptidão física. Wenkel et Kreisel (1985), no Canadá, com 822 participantes de desportos como hóquei sobre o gelo, futebol e *baseball*, definiram os principais motivos como: adquirir habilidades, testar habilidades com os outros, realização pessoal, excitação do jogo.

Em jovens nadadores, Brodtkin et Weiss (1990); Gould et alii. (Op. Cit) e Mc Pherson et alii. (1988) encontraram como motivos relevantes para a prática desportiva, para além dos motivos relacionados à competência desportiva aspectos referentes à socialização tais como: fazer novos amigos e estar com amigos. Resultados semelhantes foram encontrados por Klint et Weiss (1986) em ginastas que referiram como motivos importantes: fazer parte do grupo e fazer parte da equipe. Já, Ewing et alii (Op. Cit.) e Mc Clements et alii (1982), em suas análises, definiram como motivo mais significativo a diversão.

Todavia, outros tantos estudos apresentam motivos que simultaneamente se configuram em dimensões que expressam a competência desportiva, socialização e preocupações com a saúde. Essas investigações sublinham a importância em considerar a motivação numa dimensão plural. São exemplos os trabalhos

de Sapp *et Haubenstricker* (apud Wiess 1993) com 1000 jovens entre 11 a 18 anos participantes de desporto extra-escolar em Michigan; os autores referem: diversão, adquirir habilidades, aptidão física, ter amigos e fazer novos amigos. Gould *et alii*. (Op. Cit) encontraram os fatores: diversão, aptidão física e adquirir habilidades. Gill *et alii*. (Op. Cit.), com 1.138 nadadores universitários, apontaram: adquirir habilidades, diversão, aprender habilidades, desafio e aptidão física. Serpa (1992) traduziu para português o inventário de Gill *et alii* (Op. Cit.), que se intitulou Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas, e aplicando-o a 750 alunos do desporto escolar em Portugal apontou como principais motivos para a prática desportiva estar em boa condição física, trabalho em equipe, aprender novas técnicas, espírito de equipe, fazer exercícios, manter a forma.

No estudo descritivo-exploratório que serviu de base empírica a este ensaio e cujos procedimentos metodológicos descrevemos à frente, com crianças e adolescentes entre 7 a 14 anos, de ambos os sexos, em diferentes níveis de prática desportiva do estado do Rio Grande do Sul (Brasil), constatamos entre os principais indicadores motivacionais: desenvolver habilidades; manter a saúde; exercitar-se, ser um atleta; manter o corpo em forma e competir.

Outros estudos, que, embora não tratem especificamente sobre os fatores motivacionais para as práticas desportivas, referem dimensões relevantes ao tema. Weiss *et alii*. (1992) investigaram a relação entre competência física e aceitação pelos pares no contexto da participação de crianças no desporto encontrando uma forte correlação (correlação canônica de .75) entre as variáveis. Esses resultados sugerem que os aspectos sociais envolvendo a aceitação do grupo e a competência desportiva interagem, constituindo-se, portanto, noutra fonte de estímulo à prática desportiva. Nicholls (1994) considerou a motivação relacionada às concepções de habilidade, experiência subjetiva, tarefas específicas e performance. Seus resultados apontam que a habilidade pode ser considerada por dois caminhos: (a) pode ser julgada alta ou baixa com referência ao conhecimento da própria performance passada. Nesse contexto, o ganho de maestria indica competência. (b) A habilidade pode ser consi-

derada relativa às capacidades de outros, o que, nesse caso, o ganho em maestria não indica alta competência. Duda (1987), tendo como referência os trabalhos de Nicholls, apresenta um conjunto de considerações no intuito de orientar futuras pesquisas sobre realização e motivação nos desportos. Sugere que para o futuro o enfoque das investigações deve examinar crianças em diferentes estágios de desenvolvimento nos processos de jogos ou de experiência desportiva atual.

Roberts *et alii*. (1981), considerando a competência como importante determinante dos níveis de motivação e comportamento, investigaram suas relações em participantes de desporto organizado. A partir de 143 jovens entre 9 a 11 anos de ambos os sexos que responderam à escala de percepção da competência, os resultados revelaram níveis mais elevados em jovens que participam em desporto organizado no que tange à percepção da competência, à aderência aos programas e elevadas expectativas de sucesso futuro programas.

Em trabalhos de expressão predominantemente teórica são relevantes os estudos sobre a motivação de Harter (1978). Essa autora traça um panorama reconsiderando os principais componentes dos fatores motivacionais e trata de apresentar, ao longo do texto, um modelo complexo, cuja a configuração deve superar os modelos lineares tradicionais em prol de uma concepção desenvolvimentista. Evans *et Roberts* (1987), noutra abordagem não menos importante, estudam as relações entre os pares (parceiros), a competência física e o desenvolvimento de crianças.

Por outro lado, numa revisão sobre os modelos de investigação em psicologia do desporto, portanto numa visão mais de cunho metodológico, Daniel Gould (1980) analisa a produção científica dos anos 80. Gould aponta, num primeiro estágio, a predominância de estudos exploratórios sobre fatores psicológicos relevantes para a prática desportiva; num segundo estágio, aponta a recorrência a trabalhos descritivos e, num terceiro estágio, trata dos modelos de causalidade linear (onde predomina como técnica de análise a ANOVA) e, finalmente, sugere a superação desses procedimentos para modelos multidisciplinares com análises multivariadas e longitudinais.

O estudo dos fatores motivacionais para as práticas desportivas, principalmente a partir de 1980, tem-se constituído num dos mais populares tópicos na literatura referente à psicologia do desporto.

Em forma de síntese, de um modo geral, a partir da análise do conjunto dos principais resultados obtidos nessa breve revisão sobre os fatores motivacionais, podemos observar que os motivos pelos quais crianças e jovens praticam desporto são, em grande escala, coincidentes e configuram-se em: aprender, adquirir e testar habilidades; estar, manter e adquirir a forma física; exercitar-se; divertir-se, estar com amigos, fazer novos amigos, participar de grupos; participar de desafios, competir, ser vencedor, ter sucesso, realização pessoal; excitação do jogo.

tomando como referência: (1) os dados dos estudos referenciados na revisão bibliográfica; e (2) um estudo de campo do tipo descritivo-exploratório propõe: *identificar os possíveis efeitos das variáveis: sexo, idade e níveis de prática desportiva, bem como as prováveis interações entre essa variáveis, sobre três fatores da motivação para a prática desportiva teoricamente definidas ad hoc: (a) fatores relacionados à competência desportiva, (b) fatores relacionados à amizade e ao lazer; e (c) fatores relacionados à saúde.*

A delimitação dessas três dimensões gerais, competência desportiva, amizade/lazer e saúde, cujos procedimentos de configuração são explicitados adiante, apresentam a vantagem de comportar os principais indicadores de motivação que se expressam nos diversos trabalhos, permitindo, por suposto, a possibilidade de análises comparativas, fato que, no atual estágio multidisciplinar das ciências do desporto, torna-se imprescindível.

2. Métodos

Para a identificação dos principais fatores motivacionais e, posteriormente, para a delimitação das três dimensões: (a) fatores relacionados à competência desportiva, (b) fatores relacionados à amizade e lazer; e (c) fatores relacionados à saúde, valemo-nos de um estudo-piloto com técnica de abordagem exploratória. Neste estudo, 110 crianças e adolescentes com idade entre 10 a 15 anos foram convidadas a descrever os cinco principais fatores motivacionais relacionados às práticas desportivas. A partir das respostas livres, constituiu-se um questionário de escala somativa

Não obstante, com a intenção de reduzir os diversos indicadores motivacionais em dimensões ou categorias mais amplas e abrangentes, autores como Gill et alii. (Op. Cit.); Kimberley et Weiss (1987) e Serpa (Op. Cit.), entre outros, adotam, normalmente, os procedimentos de Análise Fatorial Rotada (Varimax Rotation) pelo método de Análise dos Componentes Principais.

Não obstante, com a intenção de reduzir os diversos indicadores motivacionais em dimensões ou categorias mais amplas e abrangentes, autores como Gill *et alii.* (Op. Cit.); Kimberley *et Weiss* (1987) e Serpa (Op. Cit.), entre outros, adotam, normalmente, os procedimentos de Análise Fatorial Rotada (*Varimax Rotation*) pelo método de Análise dos Componentes Principais. Os resultados desse procedimento, que são apresentados no Quadro 1, apontam para dois principais problemas: (1) os indicadores de motivação se agrupam em dimensões ou categorias distintas em distintos estudos e, (2) da mesma forma, em distintos estudos configuram-se diferentes números de dimensões e categorias. Ora bem, esse problema se torna relevante, principalmente porque, se, por um lado, diminui consideravelmente o número de variáveis, o que é positivo; por outro lado, dificulta a realização de possíveis análises comparativas.

1. Objetivos do estudo

A investigação que ora apresentamos,

Quadro 1. Diferentes fatores e respectivos índices α em três diferentes estudos sobre motivação em crianças e jovens.

| Gill <i>et alii</i> | | Kimberley <i>et Weiss</i> | | Serpa | |
|---------------------|-------------------|---------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Fatores | α Cronbach | Fatores | α Cronbach | | α Cronbach |
| 1. Status | 0,76 | 1. Habilidades | 0,71 | 1. Status | 0,68 |
| 2. Equipe | 0,78 | 2. Amigos | 0,70 | 2. Divertimento | 0,65 |
| 3. Forma física | 0,75 | 3. Equipe | 0,85 | 3. Grupo | 0,68 |
| 4. Lib. energia | 0,65 | 4. Status | 0,80 | 4. Contextual | 0,66 |
| 5. Outros | 0,49 | 5. Lib. energia | 0,53 | 5. Aptidão física | 0,61 |
| 6. Habilidades | 0,44 | 6. Excitação | 0,77 | 6. Ap. técnico | -0,24 |
| 7. Amigos | 0,30 | 7. Aptidão física | 0,86 | 7. Fam. / amigos | |
| 8. Alegria | 0,55 | | | | |

ou aditiva com três níveis de respostas (nada importante; pouco importante e muito importante) composta por 19 questões (Quadro 1).

Em continuidade, com o objetivo de medir a fidedignidade do questionário, procedemos a sua aplicação, na forma de teste e reteste com espaçamento de 14 dias, a um grupo de 64 estudantes tendo sido obtido, através da correlação linear de Pearson, um $r = 0,94$.

Tomando como referência os itens do questionário, as respostas sugeridas, bem como a confirmação do significado das afirmações dos estudantes (através de uma nova entrevista com os respondentes do questionário), procedemos a uma análise de conteúdo que nos permitiu agrupar teoricamente o conjunto de 19 itens em três dimensões: (1) competência desportiva, (2) amizade/lazer e (3)

saúde. Posteriormente, para confirmação empírica das dimensões, utilizamos a análise fatorial exploratória (*Varimax rotation*) para três fatores cujos resultados apresentamos na Tabela 1.

Para a determinação da consistência interna dos três fatores motivacionais utilizamos a análise de confiabilidade Alpha de Cronbach, cujos índices são apresentados na Tabela 2.

Tendo definido o instrumento de coleta de dados, partimos para os objetivos principais da investigação que é efetivar uma análise sobre os possíveis efeitos das variáveis sexo; faixa etária (7 a 10 anos e 11 a 14 anos) e três diferentes níveis de práticas desportiva (crianças e adolescentes que praticam desporto somente em programas de educação física¹; crianças e adolescentes que praticam desporto ao nível não federado² e crianças e adolescen-

Para a determinação da consistência interna dos três fatores motivacionais utilizamos a análise de confiabilidade Alpha de Cronbach...

Quadro 2. Itens do inventário de motivação para a prática desportiva.

| | Nada importante | Pouco importante | Muito importante |
|-------------------------------------|-----------------|------------------|------------------|
| 01. Para vencer | 1 | 2 | 3 |
| 02. Para exercitar-se | 1 | 2 | 3 |
| 03. Para brincar | 1 | 2 | 3 |
| 04. Para ser o(a) melhor no esporte | 1 | 2 | 3 |
| 05. Para manter a saúde | 1 | 2 | 3 |
| 06. Porque eu gosto | 1 | 2 | 3 |
| 07. Para encontrar os amigos | 1 | 2 | 3 |
| 08. Para competir | 1 | 2 | 3 |
| 09. Para ser um atleta | 1 | 2 | 3 |
| 10. Para desenvolver a musculatura | 1 | 2 | 3 |
| 11. Para ter bom aspecto | 1 | 2 | 3 |
| 12. Para me divertir | 1 | 2 | 3 |
| 13. Para fazer novos amigos | 1 | 2 | 3 |
| 14. Para manter o corpo em forma | 1 | 2 | 3 |
| 15. Para desenvolver habilidades | 1 | 2 | 3 |
| 16. Para aprender novos esportes | 1 | 2 | 3 |
| 17. Para ser jogador quando crescer | 1 | 2 | 3 |
| 18. Para emagrecer | 1 | 2 | 3 |
| 19. Para não ficar em casa | 1 | 2 | 3 |

tes que praticam desporto ao nível federado³), e as prováveis interações entre essas variáveis sobre três dimensões da motivação para a prática desportiva – (1) aspectos relacionados à competência desportiva; (2) aspectos relacionados à amizade e lazer, e (3) aspectos relacionados à saúde.

Foram sujeitos da investigação 918 crianças e adolescentes agrupados por sexo e idade (Tabela 3); por nível de prática desportiva (Tabela 4) e por idade e nível de prática desportiva (Tabela 5).

Para tratamento dos dados utilizamos,

Tabela 1. Factor analysis.

| VARIMAX rotation 1 for extraction 1 in analysis | | | |
|---|---------------|---------------|---------------|
| Rotated Factor Matrix: | | | |
| | Factor 1 | Factor 2 | Factor 3 |
| QUEST01 | ,57203 | -,04098 | -,11975 |
| QUEST02 | ,03300 | -,04839 | ,41214 |
| QUEST03 | ,02523 | ,64025 | ,07923 |
| QUEST04 | ,61381 | -,06898 | ,03119 |
| QUEST05 | ,06493 | ,09009 | ,49855 |
| QUEST06 | ,40217 | ,14062 | ,32670 |
| QUEST07 | -,11565 | ,68631 | ,21424 |
| QUEST08 | ,70279 | ,09175 | -,00134 |
| QUEST09 | ,72691 | -,14331 | ,22693 |
| QUEST10 | ,14020 | -,06559 | ,53390 |
| QUEST11 | ,08912 | ,11291 | ,49229 |
| QUEST12 | -,11503 | ,71321 | ,09481 |
| QUEST13 | ,20172 | ,67149 | ,10185 |
| QUEST14 | -,00210 | ,03861 | ,72453 |
| QUEST15 | ,56620 | ,33437 | -,02935 |
| QUEST16 | ,31795 | ,11571 | ,28586 |
| QUEST17 | ,60077 | ,01745 | ,29205 |
| QUEST18 | -,15606 | ,25394 | ,35427 |
| QUEST19 | ,04772 | ,33317 | -,09607 |

Tabela 2. Consistência interna dos fatores.

| Fator | Cronbach's Alpha |
|--------------------------|------------------|
| 1. Competência esportiva | 0,6116 |
| 2. Amizade lazer | 0,6413 |
| 3. Saúde | 0,6432 |

para verificação dos efeitos das variáveis sexo, idade, níveis de prática desportiva e suas prováveis interações o Teste Multivariado de Significância (MANOVA) e para análise Pós Hoc o Teste de Duncan, todos com nível de significância definido p de 0,05.

3. Resultados

O exame sobre os efeitos dos níveis de prática desportiva, sexo, idade e possíveis interações entre elas, nas três dimensões inerentes aos fatores motivacionais revelou, atra-

Tabela 3. Composição da amostra por sexo e idade.

| IDADES | MASCULINO | | | FEMININO | | | TOTAL | |
|---------|-----------|--------|--------|----------|--------|--------|-------|--------|
| | v.a. | v.p.e. | v.p.t. | v.a. | v.p.e. | v.p.t. | v.a. | v.p.t. |
| 7 anos | 35 | 6,40 | 3,81 | 49 | 13,20 | 5,34 | 84 | 9,2 |
| 8 anos | 64 | 11,70 | 6,97 | 54 | 14,55 | 5,89 | 118 | 12,8 |
| 9 anos | 82 | 14,99 | 8,93 | 73 | 19,68 | 7,95 | 155 | 16,8 |
| 10 anos | 106 | 19,38 | 11,55 | 75 | 20,22 | 8,17 | 181 | 19,7 |
| 11 anos | 88 | 16,09 | 9,59 | 41 | 11,05 | 4,47 | 129 | 14,1 |
| 12 anos | 77 | 14,08 | 8,39 | 34 | 9,16 | 3,70 | 111 | 12,1 |
| 13 anos | 61 | 11,15 | 6,64 | 27 | 7,28 | 2,94 | 88 | 9,6 |
| 14 anos | 34 | 6,21 | 3,70 | 18 | 4,86 | 1,96 | 52 | 5,7 |
| Total | 547 | 100 | 59,58 | 371 | 100 | 40,42 | 918 | 100 |

v.a. = valores absolutos

v.p.e. = valores percentuais estratificados por sexo e idades

v.p.t. = valores percentuais em relação a amostra em geral

Tabela 4. Composição da amostra sexo por nível de prática desportiva.

| NÍVEL DE PRÁTICA DESPORTIVA | MASCULINO | | | FEMININO | | | TOTAL | |
|-----------------------------|-----------|--------|--------|----------|--------|--------|-------|--------|
| | v.a. | v.p.e. | v.p.t. | v.a. | v.p.e. | v.p.t. | v.a. | v.p.t. |
| NÍVEL FEDERADO | 89 | 16,27 | 9,69 | 43 | 11,59 | 4,68 | 132 | 14,4 |
| NÍVEL NÃO FEDERADO | 180 | 32,91 | 19,61 | 48 | 12,94 | 5,24 | 228 | 24,8 |
| NÍVEL ED. FÍSICA | 278 | 50,82 | 28,69 | 280 | 75,47 | 30,50 | 558 | 60,8 |
| Total | 547 | 100 | 60,82 | 371 | 100 | 40,42 | 918 | 100 |

v.a. = valores absolutos

v.p.e. = valores percentuais estratificados por sexo e idades

v.p.t. = valores percentuais em relação a amostra em geral

Tabela 5. Composição da amostra idade por nível de prática desportiva.

| IDADES | NÍVEL DE PRÁTICA DESPORTIVA | | | | | | | | | | |
|---------|-----------------------------|--------|--------|--------------|--------|--------|-----------------|--------|--------|-------|--------|
| | FEDERADO | | | NÃO FEDERADO | | | EDUCAÇÃO FÍSICA | | | TOTAL | |
| | v.a. | v.p.e. | v.p.t. | v.a. | v.p.e. | v.p.t. | v.a. | v.p.e. | v.p.t. | v.a. | v.p.t. |
| 7 anos | 01 | 0,76 | 0,11 | 04 | 1,75 | 0,44 | 79 | 14,16 | 8,61 | 84 | 9,1 |
| 8 anos | 06 | 4,55 | 0,65 | 11 | 4,83 | 1,20 | 101 | 18,10 | 11,00 | 118 | 12,8 |
| 9 anos | 07 | 5,30 | 0,76 | 25 | 10,96 | 2,72 | 123 | 22,04 | 13,39 | 155 | 16,9 |
| 10 anos | 28 | 21,21 | 3,05 | 31 | 13,60 | 3,38 | 122 | 21,87 | 13,29 | 181 | 19,7 |
| 11 anos | 31 | 23,49 | 3,38 | 45 | 19,74 | 4,90 | 53 | 9,50 | 5,77 | 129 | 14,1 |
| 12 anos | 28 | 21,21 | 3,05 | 48 | 21,05 | 5,23 | 35 | 6,27 | 3,81 | 111 | 12,1 |
| 13 anos | 23 | 17,42 | 2,51 | 41 | 17,98 | 4,47 | 24 | 4,30 | 2,61 | 88 | 9,6 |
| 14 anos | 08 | 6,06 | 0,87 | 23 | 10,09 | 2,51 | 21 | 3,76 | 2,29 | 52 | 5,7 |
| Total | 132 | 100 | 14,38 | 228 | 100 | 24,85 | 558 | 100 | 60,77 | 918 | 100 |

v.a. = valores absolutos

v.p.e. = valores percentuais estratificados por sexo e idades

v.p.t. = valores percentuais em relação a amostra em geral

vés da análise multivariada, os seguintes resultados:

(1) Efeitos compartilhados das variáveis idade e sexo sobre o fator 1 de motivação – competência desportiva (Gráfico 1).

Os dados sugerem que o sexo masculino, ao transitar da faixa etária entre 7 a 10 anos para 11 a 14 anos, aumenta seus níveis de motivação para a competência desportiva, enquanto para o sexo feminino ocorre um pequeno decréscimo nesse mesmo fator ou dimensão.

(2) Efeitos compartilhados das variáveis níveis de prática desportiva e idade sobre o fator 1 de motivação – competência desportiva (Gráfico 2).

O gráfico sugere que nos grupos de crianças e adolescentes exclusivamente alunos de educação física e praticantes de desporto federado ocorre um progressivo aumento nos níveis de motivação referenciados à competência desportiva quando transitam das faixas etárias de 7 e 10 anos para 11 a 14 anos. Por outro lado, já no grupo de crianças e adolescentes que praticam desporto não federado, nota-se um decréscimo nos níveis de motivação com o avançar das idades entre 7 e 10 anos e 11 a 14 anos.

(3) Efeitos compartilhados entre sexo e idade sobre o fator 2 de motivação “amizade e lazer” (Gráfico 3).

O gráfico demonstra que os níveis motivacionais relacionados a amizade e lazer

Gráfico 1 - Efeito da interação das variáveis grupo de idades e sexo no fator 1 “competência desportiva.”

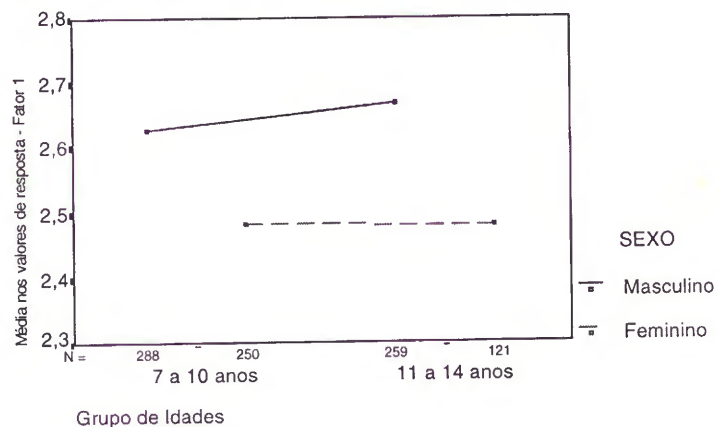


Gráfico 2 - Efeito da interação das variáveis nível de prática e grupo de idades no fator 1 “competência desportiva.”

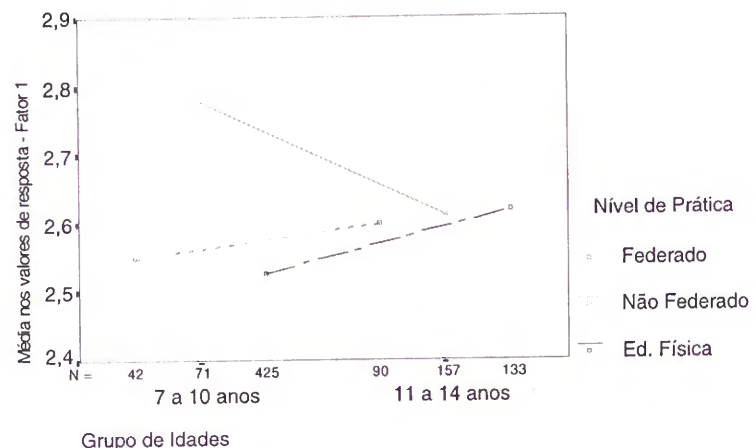
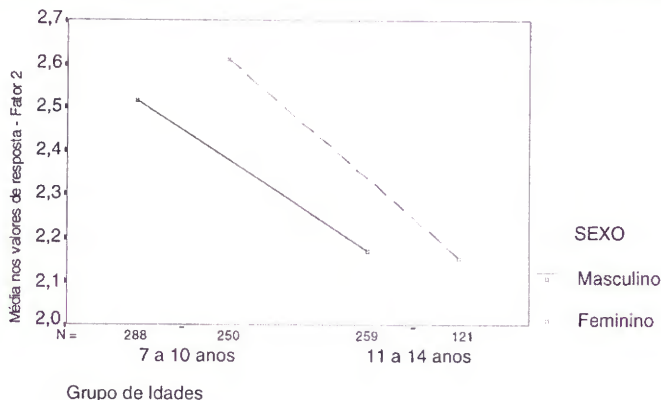


Gráfico 3 - Efeitos da interação entre sexo e idade sobre o fator 2.



são mais elevados na faixa etária entre 7 a 10 anos, decaindo, para ambos os sexos com a transição para o período compreendido entre 11 a 14 anos. Observa-se ainda que os níveis de motivação para amizade e lazer decresce em níveis mais elevados no sexo feminino com o decorrer da idade.

(4) Efeitos da interação nível de prática com idades no fator 2, “amizade e lazer”.

Coerente com os resultados apresentados no Gráfico 3, onde sugerimos os efeitos da interação sexo e idade sobre o fator amizade e lazer, o Gráfico 4 indica, novamente, a relevância da variável idade na medida em que, independente da variável sexo, também interage com a variável níveis de prática desportiva. Portanto, a motivação relacionada à amizade e lazer decrescem com o avançar da idade nos três níveis de prática desportiva, sen-

do essa queda mais evidente no grupo participantes exclusivamente de programas de educação física.

(5) Efeitos da variável nível de prática desportiva sobre o fator 3 de motivação – aspectos referenciados à saúde (Gráfico 5) e fator 2 – aspectos referenciados à amizade e lazer (Gráfico 6) e fator “aspectos relativos à amizade e lazer”.

Os dados demonstram diferenças estatisticamente significativas entre o grupo de desporto federado em relação aos demais grupos⁴ – $F(2,906) = 24,74722$ $p < 0,01$ – sugerindo que, em relação à saúde, os níveis mais altos de motivação se encontram, respectivamente, (a) no grupo de educação física, (b) em praticantes de desporto não federado; e (c) em níveis significativamente baixos, entre os praticantes de desporto federado.

Gráfico 4 - interação nível de prática com idades no fator 2. “amizade e lazer”.

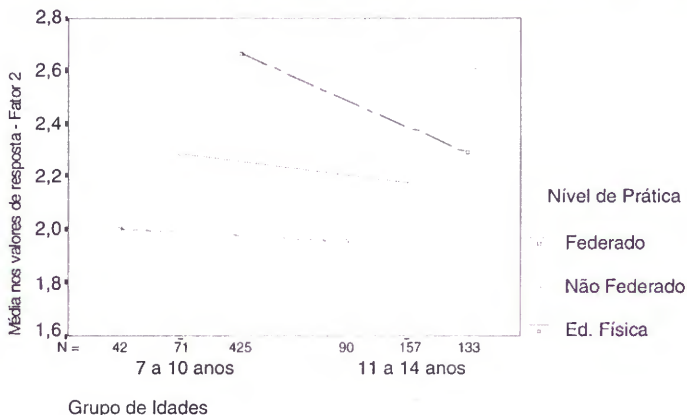
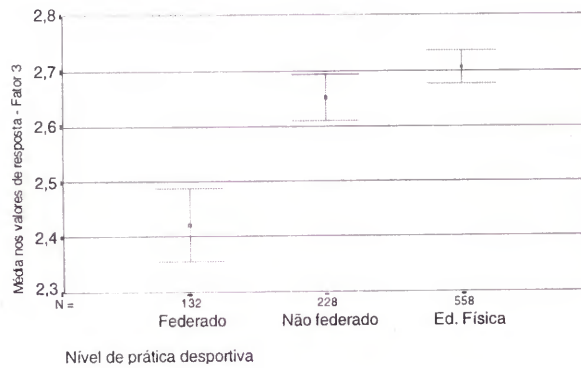


Gráfico 5 - Efeito da variável nível de prática no fator 3 "aspectos relativos à saúde".



No Gráfico 6, novamente observamos diferenças estatisticamente significativas entre os grupos⁵ – $F(2,906) = 58,32247$ $p < 0,01$ – sugerindo que, provavelmente, crianças e adolescentes praticantes exclusivamente de educação física estão mais motivados para as práticas desportivas por fatores relacionados ao lazer do que crianças e adolescentes, respectivamente, praticantes do desporto não federado e desporto federado.

(6) Efeitos da variável sexo sobre o fa-

tor 1 de motivação – referenciados à competência desportiva – (Gráfico 7).

No Gráfico 7, observamos diferença estatisticamente significativa entre o sexo masculino e o feminino – $F(1; 857) = 29,17069$, $p < 0,01$ – apontando que os meninos são mais motivados para a prática desportiva pelos aspectos referenciados à competência desportiva que as meninas.⁶

(7) Finalmente observamos os efeitos da

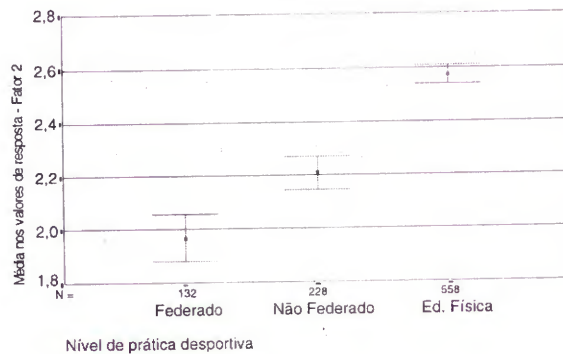
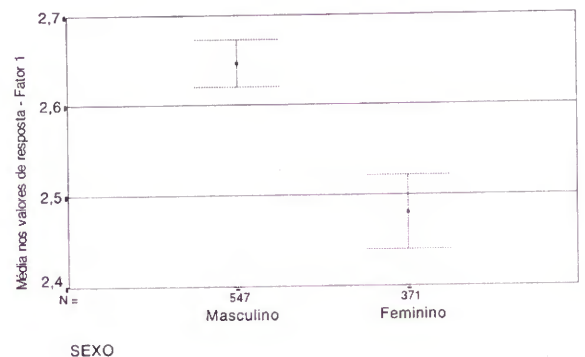


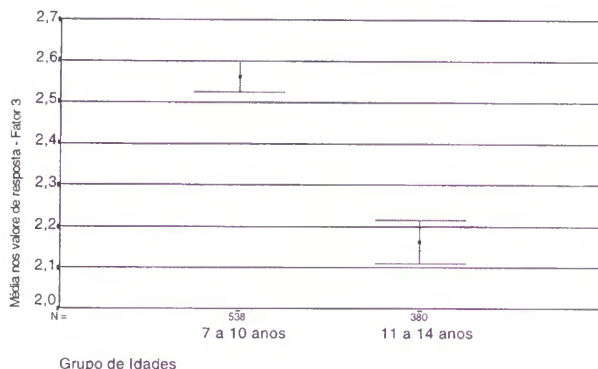
Gráfico 6 - Efeito da variável nível de prática no fator 2 "aspectos relativos amizade e lazer".

Gráfico 7 - Efeito da variável sexo no fator 1 "competência desportiva".



variável idade sobre o fator 2 de motivação “amizade e lazer” (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Efeito da variável idade sobre o fator 2. “amizade e lazer”.



O gráfico demonstra diferença estatisticamente significativa – $F(1,906) = 12,00445$, $p < 0,01$ – sugerindo que entre a faixa etária de 7 a 10 anos há valorização maior do fator amizade e lazer.

4. Discussão dos resultados

Em relação ao fator 1, aspectos referentes à competência desportiva pudemos verificar que sexo isoladamente, sexo e idade; níveis de prática desportiva e idade compõe um quadro consistente de intervenção.

Possivelmente se possa inferir que, em relação aos gêneros masculino e feminino, os aspectos culturais possam explicar as diferenças encontradas. Estudos que viemos realizando sobre hábitos de vida nessas populações (Gaya *et* Torres, 1996) têm demonstrado que os estímulos para as práticas desportivas, tanto de pais como de professores, são menores para as meninas; o próprio comportamento dos pais em relação aos filhos homens e mulheres no que tange ao rendimento desportivo são claramente diferenciados; por outro lado, principalmente em crianças de nível socioeconômico mais baixo, a atribuição precoce de tarefas domésticas reduzem de forma importante o tempo de lazer e definem, provavelmente, um perfil psicológico da mesma forma diferenciado entre gêneros. Desse modo, há argumentos suficientes para justificar a dife-

rença que constatamos entre os índices de motivação para a competência desportiva entre o gênero masculino e feminino.

Quando analisamos a interação entre sexo e idade no fator motivacional competência desportiva, as diferenças entre gêneros ainda se evidenciam mais fortes. Como pudemos observar, enquanto os meninos, quando atingem a faixa etária mais alta (11 a 14 anos) aumentam seus níveis de motivação, as meninas permanecem no mesmo patamar.

Um outro aspecto importante que pudemos observar nessa investigação refere-se às interações entre idade e nível de prática desportiva sobre o fator competência desportiva. As crianças na faixa etária entre 7 a 10 anos que já se encontram participando do grupo federado ao transitarem para a faixa etária seguinte apresentam índices menores de aumento da motivação quando comparados com crianças e jovens dos programas de educação física. Por outro lado, crianças entre 7 a 10 anos do grupo desporto não federado partem de níveis muito alto de motivação caindo bruscamente ao transitarem para a faixa etária seguinte. Isso parece sugerir que crianças precocemente selecionadas para os níveis de competição federada mantém níveis mais baixos de motivação em relação às crianças que aspiram atingir esse grupo. Todavia, com o passar da idade, as crianças que não são selecionadas para o grupo de competição federada, possivelmente sentem-se desmotivadas, como parece evidenciar os dados deste estudo.

Em relação ao fator 2 – amizade e lazer –, pudemos observar os efeitos da interação entre sexo e idade e nível de prática desportiva e idade. Novamente, como ocorreu com o fator 1 – competência –, essas variáveis se apresentam fortemente relacionadas. Todavia, os níveis de motivação ligados à amizade e lazer se comportam de forma diferenciada em relação à competência desportiva, na medida em que, independente do gênero (Gráfico 8), mas, do mesmo modo, considerando-os (Gráfico 3), há diminuição nos níveis de motivação com o transitar da faixa etária de 7 a 10 anos para 11 a 14 anos. Entretanto, os dados não permitem especulações no sentido de que se possa apon-

Estudos que viemos realizando sobre hábitos de vida nessas populações (Gaya *et* Torres, 1996) têm demonstrado que os estímulos para as práticas desportivas, tanto de pais como de professores, são menores para as meninas; o próprio comportamento dos pais em relação aos filhos homens e mulheres no que tange ao rendimento desportivo são claramente diferenciados...

tar a prática desportiva como único fator determinante nesse processo, embora sua relevância não deva ser desconsiderada (ver Gráfico 6). Isso porque, ao observarmos os gráficos 3 e 4, constatamos que os níveis motivacionais relacionados à amizade e lazer decrescem nos três grupos de prática desportiva, não obstante ao fato de que tais diferenças ocorrem em níveis distintos entre os praticantes de desporto federado, não federado e educação física. Provavelmente, possa-se inferir que os efeitos socioculturais relacionados ao próprio desenvolvimento psicológico de crianças e adolescentes possam justificar esse fenômeno, embora, provavelmente, os diferentes níveis de prática desportiva possam reforçar essa tendência.

A educação física pressupõe ações pedagógicas que são normativas de condutas e habilidades sociais que normalmente atribuem menor valor a seleção por critérios exclusivos, de performance motora.

Em se tratando dos efeitos da variável nível de prática desportiva, fica evidente que crianças e adolescentes participantes do desporto federado apresentam menor grau de interesse por motivos relacionados à amizade e lazer. Essa constatação nos parece muito consistente, visto que tanto o ambiente do treino para a competição, bem como os objetivos a serem perseguidos pelos praticantes de desporto federado priorizam a busca permanente pelo aperfeiçoamento da performance, na procura da ocupação de espaço na equipe, de *status* social, de ser reconhecido, etc. Por outro lado, os alunos de educação física são prioritariamente estimulados a atitudes cooperativas e de participação. A educação física pressupõe ações pedagógicas que são normativas de condutas e habilidades sociais que normalmente atribuem menor valor a seleção por critérios exclusivos, de performance motora.

Em relação ao fator 3 – aspectos relacionados à saúde –, constatamos sua influência na variável níveis de prática desportiva onde houve diferença estatisticamente significativa entre os participantes de programas de educação física em relação aos participantes de desporto não federado e federado. Como referimos no parágrafo anterior, provavelmente a educação física enquanto prática pedagógica prioriza objetivos formativos de hábitos de vida, portanto, estando mais preocupada com um desenvolvimento equilibrado de crianças e jovens. Todavia, cabe ressaltar, que em estudos que desenvolvemos sobre as relações entre níveis de prática desportiva e aptidão física

ca nessa mesma população (Gaya e Silva, 1996), não encontramos efeitos significativos dos programas de educação física sobre a força manual e força explosiva de membros inferiores, a resistência – força abdominal, resistência de longa duração, o tempo de reação, a velocidade e agilidade, a velocidade de deslocamento e a flexibilidade. Esses dados parecem evidenciar que, embora a educação física tenha seu discurso voltado para a aptidão física referenciada à saúde, no campo da ação concreta não se atinge tal objetivo.

CONCLUSÕES

(1) As variáveis sexo e idade compartilhadas e o sexo isoladamente têm efeitos sobre o fator motivacional competência desportiva. Os meninos são mais motivados para esse fator que as meninas, e essa diferença aumenta ao transitarem dos 7 aos 10 anos para 11 aos 14 anos.

(2) As variáveis nível de prática desportiva compartilhadas com idade têm efeitos sobre o fator competência desportiva. Ao transitarem dos 7 aos 10 para os 11 aos 14 anos, o grupo da educação física e o grupo federado aumentam seus níveis motivacionais, enquanto o grupo não federado diminui significativamente os níveis de motivação.

(3) As variáveis sexo e idade compartilhadas e idade isoladamente têm efeitos sobre o fator motivacional amizade e lazer. Meninos e meninas diminuem seus níveis de motivação para esse fator ao transitarem dos 7 aos 10 anos para os 11 aos 14 anos. E considerando isoladamente a idade encontramos diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos etários.

(4) As variáveis nível de prática desportiva compartilhadas com idade exercem efeitos sobre o fator amizade e lazer. Os federados apresentam menor índices de motivação nesse fator que os não federados e, esses, menor índices que os alunos de educação física. Ao transitarem para o grupo etário mais alto, os alunos de educação física apresentam perdas mais acentuadas nos níveis de motivação para amizade e lazer, seguido do grupo não federado e, finalmente, o grupo federado.

(5) A variável nível de prática desportiva exerce efeito isolado sobre o fator de motivação saúde, de forma a diferenciar de modo estatisticamente significativo os grupos de federados com níveis mais baixos em relação aos não federados e alunos de educação física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRODKIN, P. et WEISS, M.R. Developmental differences in motivation for participating in competitive swimming. *Journal of Sport and Exercise Psychology*. 1990, 12, p.248- 263.
- DUDA, J.L. Toward a developmental theory of children's motivation in sport. *Journal of Sport Psychology*. 9, p.130- 145, 1987.
- EWING, M.E., FELTZ, D.L. et SCHULTZ, T.D. et ALBRECHTE, R. R. Psychological characteristics of competitive young hockey players. In: BROWN, E.W. et BRANTA, C. F. (eds) *Competitive sports for children and youth*. Champaign, Human Kinectis, 1988, p.49-61.
- EVANS, J. et ROBERTS, G.C. Physical competence and development os children's peer relation. *Quest*, 39, p.23-35, 1987.
- GAYA, A. et TORRES-CARDOSO, L. Estilo de vida e hábitos desportivos em alunos de escolas públicas de Porto Alegre. *Revista Brasileira da Ciências do Desporto* v.17, n.1, p.61.
- GAYA, A et SILVA, M. *Aptidão física em participantes de diferentes níveis de prática desportiva*. Anais do Salão de Iniciação Científica na edição de 1996. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- GILL, D. L., GROSS, J.B. et HUDDLESTONE, S. Participation motivation in youth sports. *International Journal of sport psychology*. 1983, 14, p.1-14.
- GOULD, D., FELTZ, D. et WEISS, M. Motives for participating in competitive youth swimming. *International Journal of Sport Psychology*. 1985, v.16, p.126-140.
- GOULD, D. Sport psychology in the 1980: Status, direction, and challenge in youth sports research. *Journal of Sport Psychology*. 4, p.203-218, 1982.
- HARTER, S. Effectance motivation reconsidered. Toward a developmental model. *Human. Dev*. 21, 1978, p.34-64
- KLINT, K.A. et WEISS, M. R. Dropping in dropping out: Participation motives of current and former youth gymnasts. *Canadian Journal of Applied Sport Sciences*. 1986, 11, p.106-114.
- KIMBERLEY, A. K. et WEISS, M.R. Perceived competence and motives for participating in youth sports: A test of Harte's competence motivation theory. *Journal os Sport Psychology*. 9, p.55-65, 1987.
- LONGHURST, K. et SPINK, K.S. Participation motivation of Australian children involved in organized sport. *Canadian Journal of Sport Science*, 1987, v.12, p.24- 30.
- MCCLEMENTS, J.; FRY, D. et SEFTON, J. A study of hockey participants and droupouts. In: ORLICK, T.D., PARTINGTON, J.T. et SALMELA, J.H. (eds.) *Mental training for coaches and athletes*. Ottawa, Ontário Coaching Associationn of Canada. 1982, p.73-74.
- MCPHERSON, B. et BROWN, B. A. The structure, processes and consequences of sport for children. In: SMOLL, F.L., MAGUIL, R.A. et ASH, M. J. (eds.) *Children in sport and physical activity*. 3.ed. Champaign, Human Kinectis, 1988, p.265-286.
- NICHOLLS, J.G. *Achievement Motivation: Conceptions of Ability, Subjective Experiences, Task Choice, and Performances*. *Psychological Review*. 1984, 9 (3), p.328-346.
- ROBERTS, G. C., KLEIBER, D.A. et DUDA, J.L. An analysis of motivation in children's sport: The role of perceived competence in participation. *Journal of Sport Psychology*. 1981, 3, p.206-216.
- SERPA, A. Motivação para a prática desportiva..Validação prtliminar do questionário de motivação para as atividades desportivas. In: SOBRAL, F. et MARQUES, A. (coords). *Desporto Escolar*. v.2., Gabinete Coordenador do Desporto Escolar e FCDEF-UP. 1992, p.89-97.
- WEISS, M. In: CAHILL et PEARL (orgs.). *Intensive participation in children's sports*. Human Knetics, Champaign, 1993, p.39-69.
- WEISS, M. R. et DUNCAN, S.C. The relationship between physycal competence and peer acceptance in the context of children's sports participation. *Journal of Sport & Exercise Psychology*. 1992, 14, p.177-191.
- WENKEL, L.M. et KREISEL, S. J. Factors underlying enjoyment of youth sports: Sport and age group comparisons. *Journal of Sport Psychology*. 1985, 7, p.52-64.

NOTAS

*Trabalho realizado no âmbito do Projeto Desporto — PRODESP — do Centro de Excelência do Desporto INDESP-UFRRGS. Apoio do CNPq, FAPERS e PROPESP-UFRRGS.

¹Crianças e adolescentes matriculados e freqüentado escolas da rede pública e privada dos município de Santa Cruz do Sul e Porto Alegre.

²Crianças e adolescentes praticantes de desporto nas escolinhas do Grêmio Futebol Porto Alegrense e Sport Clube Internacional (futebol); Sogipa e G.N. União (ginástica olímpica, ginástica rítmica desportiva, voleibol e basquetebol); ténis (Sociedade Leopoldina Juvenil).

³Procedentes das equipes de competição dos mesmos clubes referidos na nota anterior.

⁴As diferenças entre os três grupos foi definida pelo Teste de Duncan (nível de significância de 0,05).

⁵Idem à nota 4.

⁶Idem à nota 4

UNITERMOS

Motivação para prática desportiva; competência desportiva e níveis de prática desportiva (federado, não-federado e Educação física).

**Adroaldo Gaya é professor titular do Departamento de Desporto. Professor e orientador no Programa de Mestrado em Ciências do Movimento Humano na ESEF/UFRGS.*

***Marcelo Cardoso é professor de Educação Física e Mestre em Ciências do Movimento Humano pela ESEF/UFRGS.*